

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 3 – Exemplos bíblicos de discipulado

João 1; Atos 18

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

Nas duas primeiras lições, estivemos empenhados em conhecer um pouco melhor alguns aspectos fundamentais do discipulado cristão: seu significado, seu conteúdo principal e as características necessárias a um autêntico discipulador.

Feito isso, estamos agora voltando a nossa atenção para algumas passagens bíblicas, em especial do NT, que nos servem como exemplos da prática do discipulado.

O primeiro ponto que devemos observar é que, nesses episódios a serem examinados, o exercício do discipulado se dá de forma natural. Seja em termos de evangelização ou de treinamento do novo convertido, os discipuladores envolvidos fizeram uso das oportunidades para testemunhar de Cristo, pregar o Evangelho e convidar pessoas para seguirem a Jesus. A atividade discipuladora se desenvolveu de forma livre e espontânea, pelo ardor do coração daqueles que foram se encontrando com Jesus.

Planejamentos e programas estratégicos para discipulado cristão têm o seu valor; podem e devem ser realizados pelas Igrejas. No entanto, poderão em nada resultar se, por traz deles, não houver corações que batem forte por Jesus.

Vejamos alguns exemplos:

João Batista: aquele que aponta para Cristo – Consciente da missão que lhe foi designada, João Batista deu testemunho de Jesus, sempre cuidadoso em tirar o foco das atenções de sua pessoa para colocá-lo em Jesus. João Batista apontava sempre para Cristo e o fazia, inclusive, nas situações diárias que iam surgindo. Ele o fez quando entrevistado por sacerdotes e levitas que desejavam saber quem era ele (João 1:19-28). No dia seguinte, não desperdiçou a oportunidade de testemunhar de Cristo, quando viu que Jesus vinha se dirigindo a ele. De pronto, declarou aos que podiam ouvi-lo: “Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo! É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque vem antes de mim”, declarando, assim, a preexistência de Jesus Cristo. Em outra ocasião, não muito distante, João Batista estava em companhia de dois de seus discípulos (discípulos dele, João) e viu Jesus passar. O testemunho se deu de imediato: “Eis o Cordeiro de Deus”. Ouvindo isso, aqueles dois que até então eram discípulos de João passaram a seguir a Jesus (João 1:35-37). A frase Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo aponta para Cristo como Salvador de todos (do mundo) e não somente para os israelitas. É necessário, tão somente, que cada pessoa se aproprie, pela fé, da obra redentora que Jesus já realizou na cruz do Calvário.

João Batista era aquele que sempre apontava para Cristo. Um exemplo a seguir.

André: aquele que leva o parente a Cristo – Era ele um dos dois discípulos de João Batista que ouviram o seu testemunho, mencionado acima, e logo se tornaram discípulos de Jesus. André era irmão de Simão. Tão logo o encontrou, passou a lhe falar sobre Jesus: “Achamos o Messias (que quer dizer Cristo)”. Falou e levou o seu irmão até Jesus. Foi nesse momento que Simão recebeu de Jesus um novo nome – Cefas - que quer dizer Pedro (João 1:41-42). Ele passou a ser chamado de Simão Pedro, mais comumente de Pedro, e se tornou um seguidor de Jesus. André é um exemplo de discípulo que procura levar os parentes a Cristo.

Filipe: aquele que mostra Jesus ao amigo – Após ter tido o seu encontro pessoal com Cristo e se tornado seu discípulo, Filipe encontrou alguém que lhe era conhecido: Natanael. Cético quanto à possibilidade de que o Messias poderia vir da cidade de Nazaré, Natanael ficou admirado ao verificar que Jesus já o conhecia e o tinha visto debaixo da figueira, antes de Filipe tê-lo chamado. Este fato era uma demonstração do poder sobrenatural de Jesus. Diante da constatação, o ceticismo deu lugar à fé no coração de Natanael, que exclamou: “Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és Rei de Israel” (João 1:49). Há um consenso entre muitos dos estudiosos da Bíblia de que Natanael seja o Bartolomeu que figura nas três listas dos doze apóstolos de Cristo (Mateus 10:3; Marcos 3:18; Lucas 6:14), sempre seguido ao nome de Filipe. Independente de ser ou não Bartolomeu,

é certo que se tornou discípulo de Jesus. Seu nome aparece só mais uma vez, em João 21:2. Ele era natural de Caná da Galiléia e seu nome está relacionado entre os sete discípulos que viram Jesus em sua aparição após a ressurreição, junto ao mar de Tiberíades. Natanael ingressou no discipulado cristão porque Filipe se empenhou em levar amigos e conhecidos a Jesus.

Aquila e Priscila: aqueles que zelam pela verdade – Eles eram irmãos em Cristo, amigos e colegas de profissão do apóstolo Paulo. Eram fabricantes de tendas. Aquila era um judeu natural do Ponto, mas o casal estava em Roma. Quando Cláudio, imperador romano, expediu um decreto expulsando os judeus de Roma, Aquila e Priscila vieram para Corinto, onde conheceram Paulo, que passou a morar com eles. Aquila e Priscila muito cooperaram com o ministério de Paulo, a ponto de arriscarem a própria vida, visto que o próprio Paulo disto nos informa em Romanos 16:3. Quando Paulo saiu de Corinto para Éfeso, eles o acompanharam. Foi nessa ocasião que Apolo chegou a Éfeso. Ra judeu de Alexandria, homem muito eloquente, convincente, pregador fervoroso, com muito conhecimento das Escrituras do Antigo Testamento e da história de Jesus. Sua doutrina cristã, no entanto, estava restrita ao batismo de João (Atos 18:24-25), o ministério do arrependimento. Aquila e Priscila não se intimidaram diante do erudito Apolo. Ao contrário, tornaram-se seus discipuladores cristãos. Quando o ouviram pregar na sinagoga e perceberam a limitação de sua doutrina cristã, não se impressionaram com sua argumentação poderosa; antes, levaram-

no consigo. Zelosos que eram pela exatidão da verdade, ajudaram o ilustre pregador a desenvolver uma fé mais completa, ensinando-lhes o caminho do Senhor com precisão (Atos18;26). Igualmente zelosos foram eles em preservar o próprio Apolo, uma vez que o levaram consigo e, reservadamente, passaram a instruí-lo. Aprendemos com este exemplo que o trabalho de discipulado não é para expor as limitações de um irmão, causando-lhe humilhação em público, tão pouco para derrubar o prestígio e a admiração que ele tenha conquistado junto à Igreja. O objetivo é sempre contribuir para o seu crescimento espiritual. Aquila e Priscila: exemplo de zelo pela verdade doutrinária e pelos discipulandos.

Outros exemplos são encontrados na Bíblia. Todos eles valiosos. Seja para o ensino do que deve ser feito ou do que deve ser evitado.

Contudo:

- se formos cuidadosos em apontar sempre para Cristo, dando-lhe a proeminência que lhe é devida, como fez João Batista;
- se formos empenhados em oração, testemunho e pregação do Evangelho junto aos familiares ainda sem salvação, para levá-los a Cristo, como fez André;
- se formos diligentes em evangelizar amigos, vizinhos e conhecidos, como fez Filipe;
- se formos zelosos pela verdade doutrinária, na assistência oferecida ao novo crente, como fizeram Aquila e Priscila;
- se assim fizermos, discipuladores cristãos exemplares seremos, que bem respondem ao convite: “Quem de Cristo ao lado sempre quer andar, quem quer ajudá-lo outros a chamar?” (hino 452 CC).

Que para tanto o Senhor nos abençoe e ajude.

Consulta bibliográfica
Douglas, J .D. O Novo Dicionário da Bíblia.
São Paulo: Vida Nova, 1995